

## **‘Concertino per Clarino in Sib con Accomp.to di Pianoforte’ di José Lino Fleming**

*Fernando José Silveira*  
*Instituto Villa-Lobos - UNIRIO*  
fernandounirio@hotmail.com

### **Resumo:**

Trata-se do estudo e da divulgação do recém descoberto *Concertino* para clarineta e pianoforte do compositor mineiro José Lino de Almeida Fleming (1849-1888), que se inclui na literatura para clarineta como a primeira obra concertante composta e publicada por um compositor brasileiro.

**Palavras-chave:** clarineta; José Lino Fleming; romantismo brasileiro

### **Introdução**

Tem-se notícia de sua possível chegada da clarineta ao Brasil por ocasião da fixação da corte de Portugal no Brasil ou, ainda, por meio da vinda das bandas militares que acompanharam D. João VI ao Brasil (Borba, 1976 *apud* Pires, 2000). A mais antiga citação da presença de clarinetas no Brasil é oriunda de Minas Gerais, no ano de 1783, onde se pôde constatar a presença de duas clarinetas em conjunto formado por ocasião da posse do novo Governador Geral Luiz da Cunha Menezes (Rezende, 1989).

Nos Séculos XVIII/XIX pode-se citar alguns dos primeiros compositores radicados no Brasil que usaram a clarineta em suas obras orquestrais: Jerônimo Lobo, Marcos Coelho Neto e, o mais importante, José Maurício Nunes Garcia (Pires, 2000). Segundo o Catálogo Geral “Música brasileira para orquestra” (Ripper, 1988), a mais antiga obra orquestral do Padre José Maurício a usar clarinetas, a abertura “Zemira”, remonta a 1803.

Segundo as informações disponíveis até o momento, a primeira obra do gênero concertante<sup>1</sup> para clarineta, composta por um brasileiro, seria “Chôro para clarineta e orquestra”, do compositor paulista Camargo Guarnieri no ano de 1956 (Silveira, 2005). Porém, a partir da deste trabalho, esta informação merece novo juízo.

Em recente pesquisa para a construção de uma lista atualizada das composições brasileiras para clarineta, identificou-se uma obra que não constava de nenhum dos levantamentos anteriores: o ‘*Concertino per Clarino Sib com Accomp.<sup>to</sup> di Pianoforte*’ escrita pelo compositor mineiro José Lino de Almeida Fleming antes de 1888 – ano de seu falecimento.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, obra concertante é aquela em que haja ênfase na parte da clarineta, isto é, que este instrumento apareça como ‘solista’. (Kidd, 2003)



Figura 1: Frontispício do ‘Concertino per Clarino in Sib con Accomp.to di Pianoforte’ de José Lino Fleming

Localizada em pesquisa no DIMAS/BN<sup>2</sup>, a partitura encontra-se, curiosamente, catalogada nas obras para “clarim” e não clarineta. Talvez por este motivo, por não ter sido catalogada como uma obra para clarineta, ela nunca fora localizada e incluída em pesquisas anteriores. Esta ‘lacuna’ se justificaria, talvez, pela dificuldade da tradução desta palavra para o português. Vê-se que, na partitura estudada, encontram-se os termos “clarin.<sup>to</sup> sib”, “clarinetto in sib” e “clarino in Sib” (Fleming, s.d.). Dahlqvist (2003) indica que, apesar do termo *clarino* ter sido usado na Itália como uma alternativa à palavra *tromba* - ‘trompete’ em português, “desde antes de meados do Século XVIII *clarino* designa a clarineta na Itália [...]”. Portanto, não restam dúvidas que *clarino* e clarineta são o mesmo instrumento.

Segundo a Enciclopédia da Música Brasileira (1998), José Lino de Almeida Fleming nasceu em Pouso Alegre/MG por volta de 1849. “Talento precoce para a música, conseguiu, graças ao auxílio de Pedro II e de um irmão, recursos para aperfeiçoar-se na Itália” (Enciclopédia da Música Brasileira, 1998). Viajou à Europa em 1881 para estudar no Real Conservatório de Milão na classe de Cesare Dominicetti.<sup>3</sup> Teve problemas financeiros motivados pela baixa cifra da pensão enviada por Pedro II, o que o forçou a hospedar-se na casa de seu tutor durante cinco anos. A Enciclopédia de Música Brasileira (1998) informa, ainda, que

<sup>2</sup> DIMAS/BN – Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Segundo Volpe (1995-95, p. 66), Cesare Dominicetti (1821 – 1889) era um compositor de óperas. “Estudou no Conservatório de Milão, onde foi professor de composição desde 1881.” Viveu por 18 anos na Bolívia em minas de estanho. É tido como “hábil orquestrador”.

José Lino Fleming “em 1885, em Milão, conseguiu a impressão de 300 álbuns com 15 peças para canto e piano para serem vendidas no Brasil. Iniciou a composição de uma ópera que não chegou a concluir.”

Cernicchiaro (1926, p. 315) informa que “para desenvolver-se musicalmente, [José Lino Fleming] esteve, no ano de 1883, em Milão para terminar seus estudos. Compôs e publicou um ‘álbum’ com quatro composições: ‘Serenata’, para [voz] tenor; ‘Ritorno’, barcarola também para tenor; ‘Ninha Nanna’, *romanza* para canto, e uma ‘Ave Maria’ para quatro vozes”. Volpe (1994) inclui José Lino Fleming como um compositor engajado no “Romantismo Brasileiro (1850 – 1930)” e cataloga duas obras “de câmara” encontradas no DIMAS/BN e BAN/EM-UFRJ (p. 99)<sup>4</sup>: o *Concertino* aqui estudado e um “Minuetto p/ quarteto de cordas em Ré”. “Em 1888 [07/4/1888], quando regressava ao Brasil, [Fleming] faleceu a bordo do navio francês ‘Bourgogne’, na altura das Ilhas Canárias, sem ter ainda completado 40 anos. Autor de um ‘Hino Mineiro’, compôs ainda um ‘Te Deum’ e ‘Ladainhas’” (Enciclopédia da Música Brasileira, 1998).

Outra faceta identificada na obra de Fleming é ele ser um compositor de ‘modinhas’. Sua obra ‘Despedida’ ilustra, no trabalho de Lima (2008, p. 48), um “*Álbum de Modinhas*, da coleção de modinhas imperiais da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da FBN. Neste número, *Despedida*, de José Lino Fleming. Narciso e Cia. s/d.” Além desta modinha indicada por Lima, Fleming compôs pelo menos mais duas, publicadas, no Brasil, pela Editora Arthur Napoleão: “A Minha Irmã” e “Saudade”.

Em esforço para localizar as obras deste compositor, recorreu-se, primeiramente ao DIMAS/BN e, posteriormente localizou-se obras depositadas na Biblioteca do Real Conservatório G. Verdi de Milão, na Itália, onde, segundo as informações colhidas, Fleming estudou composição. A partir das composições encontradas nestas duas bibliotecas, combinadas com as informações do trabalho de Volpe (1994) e Carneiro (1998), foram listadas 27 obras. Nenhuma destas obras, contudo, traz a informação de ano de composição ou publicação. Deste levantamento três obras são para clarineta e piano, três são modinhas, oito são para piano solo, dez para canto, uma para quarteto de cordas e uma – ‘Ricordo della Patria: valzer’ – sem instrumentação informada.

## A obra

A publicação da obra aqui estudada é composta por dois conjuntos de partituras: parte para “*clarinetto in Sib*” e partitura que encerra o acompanhamento de *Pianoforte*. Porém, o autor não designa, nesta parte, o instrumento específico, denotando, talvez, uma redução do acompanhamento orquestral para *Pianoforte*. Volpe (1994, p.52) aborda de forma muito interessante a prática da adequação da obra musical aos músicos disponíveis, informando que “muitas vezes o compositor talvez almejasse escrever uma composição orquestral sem dispor dos elementos instrumentais para a execução. Acabava por se adequar ao instrumental disponível realizando a composição para um conjunto disponível”. Acredita-se que a obra em escopo se insira nesta condição, já que a instrumentação ‘clarineta e pianoforte’, com certeza, faria com que a obra se tornasse de mais fácil execução nos espaços musicais de menor vulto, como as residências e clubes musicais – muito em voga na segunda metade do Século XIX no Rio de Janeiro (Volpe, 1994).

Uma das indicações que confirmariam a conclusão acima é o título escolhido pelo compositor: “*Concertino*”.

[*Concertino* é] uma obra com instrumento solista, ou instrumentos, menos ambiciosa em escala que o concerto, por vezes com poucos movimentos, ou em um único movimento com mudanças de andamento e caráter. Parece corresponder a *sinfonieta*. A prática alemã, porém, é usar o termo *Konzertstücke* para designar obras como o *Concertino* para Clarineta de Weber [...]. (Hutchiggs, 2003)

Portanto, parece clara a intenção do Compositor em produzir uma obra concertante e de maior pretensão artística, talvez pensando nas grandes salas de concerto de sua época. Apesar do gênero ‘concertino’ figurar no rol dos gêneros de ‘morfologia curta’, não pode ser definido, acredita-se, como uma

---

<sup>4</sup> BAN/EM-UFRJ – Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ – Rio de Janeiro.

obra camerística. Com efeito, o gênero ‘concertino’ não é indicado por Volpe (1994, p. 47) como um dos gêneros curtos e de caráter brilhante da música de câmara produzida pelos compositores do Romantismo brasileiro. Seriam eles “a fantasia de concerto, a fantasia de bravura, o étude romântico, o concert étude, caprice e similares.” (Volpe, 1994, p. 47)

A estrutura morfológica da obra se apresenta construída na fórmula ‘Andante-Allegretto’, sendo que a morfologia do movimento ‘Allegretto’ não se apresenta como um rondó ‘clássico’, com padrão A-B-A-C-A, mas sim uma estrutura A-B-A-C-D-A-E-F-A. Apesar de ‘não habitual’, esta forma de rondo é prevista por Green (1979, p. 162), que a chama de “design isolado”. Diz que a forma rondó foi amplamente utilizada por compositores do período clássico e, com muita frequência, com formatação não ortodoxa envolvendo variadas utilizações dos ‘episódios’.<sup>5</sup> Diz, ainda, que “algumas vezes dois episódios são colocados seguidos, omitindo o retorno normal ao refrão entre eles.” (Green, 1979, p. 162) Este é a exata construção proposta por Fleming no rondo em seu movimento “allegretto”.

Em trabalho de 2001, Jailson Raulino da Silva, em seu memorial de Mestrado (UFBA) estudou aquela que é indicada como uma das primeiras obras escrita para clarineta por um compositor brasileiro: “Air” para Clarineta e Piano (1857) do compositor Antonio Carlos Gomes. Neste mesmo trabalho, Silva elenca, ainda, mais duas obras para clarineta e piano do mesmo compositor: “Fantasia sobre temas de ‘Noite Alta’” (1856) e “Variações” (1857). Loureiro (*apud* Silva, 2001, p. 1) afirma que “nenhuma das composições para clarineta de Carlos Gomes é merecedora de atenção. Nem mesmo os recursos virtuosísticos da clarineta foram bem explorados nessas obras, o que era feito com grande maestria por seus contemporâneos europeus”. Silva (2001) não informa da publicação de nenhuma das citadas obras de Carlos Gomes. Parece que o mesmo não acontece com o *Concertino* de Fleming.

Composta em duas partes Andante – Rondo/Allegretto, o *Concertino* de Fleming explora, no “Andante”, os recursos líricos da clarineta e, no movimento “Allegretto”, os recursos técnicos-virtuosísticos do instrumento, lembrando, muito, aqueles recursos usados por C. M. Von Weber (2001) em seu *Concertino* de 1811: uso da tonalidade Fá Maior/Ré menor; uso da mesma região do instrumento (mi grave ao fá super-agudo); escalas e arpejos; cromatismo etc.



Ex. 1 – Comparação do ‘andante’ de Fleming e de Weber



Ex. 2 – Comparação do movimento rápido de Fleming e Weber

Portanto, constata-se que esta obra de Fleming explora os recursos característicos da clarineta, descritos acima, na mesma medida utilizada por C. M. von Weber em seu célebre ‘Concertino’. É certo que quase 80 anos separam a obra de Weber da de Fleming. Porém, “o movimento romântico se manifestou no Brasil com muito retardo em relação à Europa” (Volpe, 1994, p. 8), possibilitando, acredita-se, a comparação de obras, como no presente caso, separadas por cerca de oito décadas. É de se evidenciar, também, que “o

<sup>5</sup> Episódio para Green (1979, p. 136) são as partes da forma rondo que não o refrão.

período no qual [...] José Lino de Almeida Fleming [...] [esteve] na Itália, corresponde justamente à época em que a música italiana se esforçava para recuperar a defasagem provocada pelo exclusivismo da ópera” (Volpe, 1994-95, p. 56), quando a música instrumental voltava à cena. Acredita-se que o uso do título *Concertino*, como uma alusão ao *Konzertstücke* alemão<sup>6</sup>, possa ser uma evidência da tentativa desta recuperação. Tais recursos virtuosísticos presentes nesta obra de Fleming subsidiam maiores ambições no campo da literatura da clarineta no Brasil.

A obra foi publicada, em Milão/Itália, pela Editora “A. Pigna Milano” e dedicada a Francesco Lomonaco. Segundo Anesa (2004, p.531), Lomonaco era regente da Banda “S. Margherita di Belice (Agrigento)” e compôs uma marcha fúnebre para Banda. Amore (2006) não o cita como clarinetista profissional. Porém, pode ser que, apesar de regente, seu instrumento principal fosse a clarineta.

Outra informação relevante encontrada no frontispício da publicação é uma dedicatória do Autor, de próprio punho, “Ao Clube Beethoven do Rio de Janeiro” (Fleming, s.d.). Ao que parece, o compositor presenteou o Clube Beethoven com um exemplar do *Concertino*.

O Clube Beethoven do Rio de Janeiro, a exemplo de outros clubes musicais existentes à época, dedicava-se, intensamente, à divulgação da música de câmara. Funcionou de 1882 a 1889 (Volpe, 1994, p. 28) tendo como associados membros da alta sociedade carioca.

Em pesquisa aos programas de recital do Clube Beethoven (1884), Clube Mozart – também do Rio de Janeiro (Clube Mozart, 1879; 1881; s.d.) – encontrados no DIMAS/BN - e a Cernicchiaro (1926), também não se encontrou referência à performance desta obra de Fleming. Portanto esta pesquisa não revelou, como almejava este pesquisador, se o *Concertino* de Fleming fora tocado em recitais no Clube Beethoven, nas salas da cidade do Rio de Janeiro ou em outros lugares no Brasil na segunda metade do Séc. XIX. Mesmo em pesquisas mais recentes, sobre os recitais incluindo clarineta no Rio de Janeiro no interstício de 1940 a 2000 (Silva, 2008), não se identificou nenhuma execução o *Concertino* de Fleming.

## Conclusão

A obra aqui estudada revela-se, apesar de curta, bem construída, utilizando vários dos recursos técnicos e expressivos inerentes à clarineta. Segundo as informações analisadas, não se trata de uma obra de câmara, mas uma obra concertante de caráter brilhante, comparável a algumas obras emblemáticas do repertório romântico internacional para o instrumento.

Esta pesquisa pode apontar, sem dúvidas, José Lino Fleming como o primeiro compositor brasileiro a publicar obras para clarineta. Seja pela obra aqui estudada ou pelo seu “Notturmo” para clarineta e piano, também publicado na Itália antes de 1888.

De acordo com ampla consulta às pesquisas sobre clarineta no Brasil, assim com a literatura musicológica pertinente, não foi possível identificar uma obra concertante para clarineta composta/publicada antes do *Concertino* de Fleming, corroborando para estabelecê-la como a primeira obra do gênero composta e publicada por um brasileiro, permanecendo inédita até os dias atuais.

## Referências bibliográficas

ANESA, Marino. *Dizionario della musica italiana per banda: biografie dei compositori e catalogo delle opere dal 1800 ad oggi* vol. II. Gazzaniga: Associazione Bergamasca Bande Musicali, 2004.

AMORE, Adriano. *La Scuola Clarinetistica Italiana: Virtuosi e Didatti*. Cusano Mutri, Nuova Impronta, 2006.

---

<sup>6</sup> *Konzertstücke* é uma obra para instrumento(s) solista(s) com orquestra, mais curto que o Concerto e frequentemente construído em um movimento. [...] Na Alemanha o termo é usado, por vezes, a obras que seriam chamadas, em outros lugares, de ‘concertino’. (Macy, 2003)

- CARNEIRO, Mauricio Soares. A música de câmara brasileira: clarineta e piano – clarineta solo. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 1998. Monografia de Curso de Especialização.
- CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile: dai tempi coloniali sino ai nostri giorni, 1549 - 1925*. Milão: Fratelli Riccioni, 1926.
- CLUBE BEETHOVEN. Programa do 45º Concerto. Rio de Janeiro: 28 de março de 1884.
- CLUBE MOZART. Programa do Concerto. Rio de Janeiro: 14 de junho de 1879.
- CLUBE MOZART. Programa do Concerto. Rio de Janeiro: 14 de julho de 1881.
- CLUBE MOZART. Programa do Concerto. Rio de Janeiro: 30 de novembro de 1881.
- CLUBE MOZART. Programa do Concerto. Rio de Janeiro: s.d.
- DAHLQVIST, Reine. “Clarino”, in *The New Grove Dictionary of Music Online* ed. L. Macy (CD- ROM), 2003.
- Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2ª Edição. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 1998.
- FLEMING, José Lino. *Concertino per Clarino Sib com Accomp.<sup>to</sup> di Pianoforte*. Milão: A. Pigna, s.d.. Partitura Musical.
- GREEN, Douglass M. *Form in tonal music: An introduction to analysis*. 2ª Ed. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- HUTCHINGS, Arthur. “Concertino (ii)” in *The New Grove Dictionary of Music Online* ed. L. Macy (CD- ROM), 2003.
- KIDD, Ronald R.. “Concertante” in *The New Grove Dictionary of Music Online* ed. L. Macy (CD- ROM), 2003.
- LIMA, Edilson Vicente de. *A Modinha e o Lundu no Brasil: as primeiras manifestações da música popular urbana no Brasil*. Capturada em 03/4/2008 no endereço [www.dc.mre.gov.br/brasil/textos/46a51er.pdf](http://www.dc.mre.gov.br/brasil/textos/46a51er.pdf)
- MACY, L.. “Konzertstücke” in *The New Grove Dictionary of Music Online* ed. L. Macy (CD- ROM), 2003
- PIRES, Roberto César. “A clarineta no Brasil: uma breve introdução in: *Revista da Associação Brasileira de Clarinetistas – Vol. I*. Salvador: ABCI, 2000.
- REZENDE, Maria da Conceição. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- RIPPER, João Guilherme. *Música brasileira para orquestra: catálogo geral*. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.
- SILVA, Jailson Raulino da. “‘Air’ para Clarineta e Piano de Carlos Gomes: Um Estudo Interpretativo”. Salvador: UFBA, 2001. Memorial de Mestrado em Música.
- SILVA, Maurício José Jesus da. “Clarinetistas Profissionais do Rio de Janeiro: 1940 A 2000” in *Caderno de Resumos da 7ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.
- SILVEIRA, Fernando José. “‘Concertino para clarineta e orquestra’ de Francisco Mignone: reflexões interpretativas”. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Música - UFBA, 2005. Tese de Doutorado em Música.
- VOLPE, Maria Alice. *Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850 – 1930*. São Paulo: UNESP, 1994. Dissertação de Mestrado em Música.
- \_\_\_\_\_. “Compositores românticos brasileiros: estudo na Europa” in *Revista Brasileira de Música*, v. 21. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994-95, p. 51 – 76.
- WEBER, Carl Maria Von. *Concertino, Op. 26, für Klarinette und Orchester Klavierauszug*. Munique: G. Henle Verlag, 2001.